



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Justiça Ambiental

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

**As Principais Áreas de Pesquisa e de Atuação em Psicologia
Ambiental: revisão sistemática da literatura**

Bianca Lorena Santos Senna¹
Fabiana Regina da Silva Grossi²
Paloma Santana Novaes³
Vera Lucia Bianchi Minhaco Rodrigues⁴
Wellington da Rocha Almeida⁵

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo verificar as principais áreas de pesquisas e campo de atuação em psicologia ambiental a partir da problemática: quais as principais áreas de pesquisas e atuação da Psicologia Ambiental? Refere-se a uma pesquisa do tipo de revisão sistemática da literatura, realizada a partir da análise dos 25 artigos científicos selecionados dentre 608 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas na base de dado *ScieLO*, LILACS e MEDLINE. Assim, a Psicologia Ambiental trabalha com todo o desenvolvimento humano, com os contextos urbanos e rurais, educacional e facilitadores de afeto, além de contribuir para as Políticas Públicas.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Políticas Públicas; Apego.

Abstract: The present research aims to verify the main areas of research and field of action in environmental psychology from the problematic: what are the main areas of research and performance of Environmental Psychology? It refers to a systematic review of the literature, based on the analysis of the 29 scientific articles selected from 608 works found by search engines in the database *ScieLO*, LILACS and MEDLINE. Thus, Environmental Psychology works with all human development, with urban and rural contexts, educational and affection facilitators, in addition to contributing to Public Policies.

Keywords: Psychology Environmental; Public Policies; Attachment.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Ambiental tem sido cada vez mais presente no momento sócio histórico em que vivemos; essa é uma abordagem de proporção ampla, estando presente na vida das pessoas desde a forma que se alimenta até a escolha da moradia, postura que se adota em determinados lugares, opiniões políticas e socioeconômicas (THIBAUD, 2018). Os



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

primeiros estudos realizados a partir da perspectiva da Psicologia Ambiental foi no ano de 1970 nos Estados Unidos e após 10 anos esses estudos foram se pluralizando em outros países, como na França.

Logo, o surgimento do campo se deu após a segunda guerra mundial com o processo de reconstrução das cidades danificadas, com programas de habitação (MELLO, 1991; MOSER, 1998). Moser (1998) relatou que a Psicologia Ambiental teve a sua primeira nomenclatura de “Psicologia da Arquitetura” a partir do pressuposto dos arquitetos terem a necessidade de entender o processo de readaptação dessas pessoas que foram vítimas da guerra e sofreram consequências como casas destruídas e percas familiares.

A Psicologia Ambiental foi caracterizada por Sager (2003) como uma área vasta e ampla dentro de nosso contexto e realidade em que, o seu ponto principal sempre foi o estudo das influências ambientais em relação ao comportamento humano. Melo (1991) descreveu a Psicologia Ambiental como uma área de caráter multidisciplinar; já Freire e Viera (2006) destacaram como principais áreas: a arquitetura, a geografia, a ecologia, as ciências sociais, as diversas áreas da psicologia, etc. Moser (1998) salientou a Psicologia Ambiental como uma área da Psicologia que estuda as pessoas em relação com o contexto tendo como objetivo principal as inter-relações, em que não se limitasse somente as relações referentes ao individual, mas também ao ambiente físico e social.

No entanto, a Psicologia Ambiental expõe uma proposta bem específica sobre o que se entende de ambiente, ou seja, apresenta temas como espaço físico que Moser (1998) relatou sendo um termo amplamente esquecido pela psicologia, a dimensão temporal, que se refere a história de vida de uma pessoa (passado e presente), a reciprocidade entre pessoa e ambiente e mudança de comportamento.

A Psicologia Ambiental trabalha com a possibilidade de pensar a relação do indivíduo com o ambiente com um aspecto transformador, ou seja, essa tem como um dos objetivos fazer com que a pessoa se veja como parte integrante do seu contexto, na qual venha se interagir de forma reflexiva e comprometida a ponto de ser ator de sua própria história (THIBAUD, 2018).

Vale ressaltar a importância dessa temática devido a sua multidisciplinaridade dentro do âmbito de pesquisa e de contribuição social no que concerne não somente a uma reestruturação física-ambiental, mas também na construção e reconstrução de melhores relações e inter-relações entre as pessoas. THIABAUD (2018) apontou que esse tipo de publicação/estudo é de fundamental importância, pois, questões de ordem ambiental têm se



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

destacado e vêm ganhando espaço no mundo da pesquisa. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as principais áreas de pesquisa e campo de atuação em psicologia ambiental.

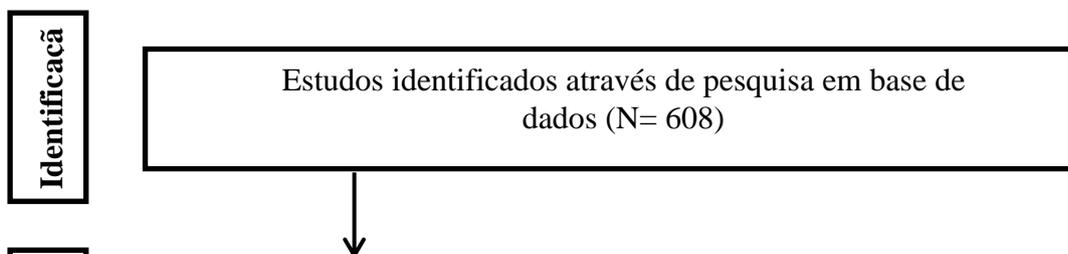
2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), partindo dos pressupostos orientados por Sampaio e Mancini (2007) em que se principiou a partir da respectiva pergunta: Quais as principais áreas de pesquisas e atuação da Psicologia Ambiental? A RSL se realizou a partir da análise dos 25 artigos científicos selecionados dentre 608 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e ScieLO (*Scientific Electronic Library Online*). Os descritores utilizados em português foram “psicologia”, “psicologia ambiental” e “ambiente”, enquanto os descritores utilizados em Inglês e Espanhol foram: "Psychology", "environmental psychology" and "environment" e "Psicología", "psicología ambiental" y "ambiente". A busca foi realizada no mês de abril do ano de 2018 e tiveram como critérios de inclusão: 1º) estarem publicados na base de dados selecionadas; 2º) estarem em idioma português, inglês e espanhol; e 3º) publicados entre o período de janeiro de 2000 a março de 2018. Já os critérios de exclusão foram: a) artigos completos não disponíveis; b) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, c) artigos com teor de caráter reflexivo/bibliográfico, ou seja, não empíricos e d) artigos que não estão de acordo com o objetivo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta o fluxograma dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) com a descrição completa e clara de todas as fases do estudo (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).





Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

os artigos foram distribuídos por quatro grandes categorias: ambiente urbano, ambiente rural, ambiente educacional e ambientes facilitadores de afeto. Os resultados serão discorridos por categoria temática e abaixo de cada tabela. Ademais, os artigos referentes ao ambiente urbano foram responsáveis por 17 dos 25 artigos selecionados (68%), seguido do ambiente rural, correspondendo também de 3 artigos (12%) e posteriormente ao âmbito educacional com 4 (16%) e por último a categoria de ambientes facilitadores de afeto com 1 (4%).

As tabelas apresentam que 4 dos artigos selecionados, a qual corresponde a 16% da amostra foram encontrados na base de dados *Scielo* e os 21 artigos que corresponde 84% foram encontrados na base de dados Medline, sendo que a base de dados LILACS não apresentou nenhum artigo correspondente a pesquisa. Contudo, a Tabela 1. apresenta os artigos referentes a categoria de Ambiente Urbano.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Tabela 1. A tabela refere-se a base de dados, referência dos artigos, ao ano de publicação e a categoria de ambiente urbano.

Base de Dados	Artigos	Ano de Publicação	Categoria
Medline	NARANJO, C.; PURCELL, J. Dimensión Cualitativa en el Sistema de Postulación al Fondo Solidario de Vivienda. Psicoperspectivas individuo y sociedad , Valparaiso, v. 9, n. 1. p. 181-203, 2010.	2010	Ambiente Urbano
Medline	ARBOLEDA, I. F. M.; PÁRAMO, P. Percepción de Los Habitantes de Bogotá Sobre La Calidad Ambiental, Grado de Optimismo y Atribución de Responsabilidad Sobre su deterioro. Acta.colomb.psicol , Colombia, v. 17, n 1, p. 105-118, 2014.	2014	Ambiente Urbano
Medline	KARUSISI, N. et al. Environmental conditions around itineraries to destinations as correlates of walking for transportation among adults: the RECORD cohort study. PLoS One , v. 9, n. 5, p. e88929, 2014.	2014	Ambiente Urbano
Medline	KAHLERT, D.; SCHLICHT, W. Older People's Perceptions of Pedestrian Friendliness and Traffic Safety: An Experiment Using Computer-Simulated Walking Environments. Int J Environ Res Public Health , Maryland, v. 12, n. 8, p. 10066–10078, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	LONGO, A. et al. Demand response to improved walking infrastructure: A study into the economics of walking and health behaviour change. Social Science & Medicine , v. 143, p. 107-116, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	PANTER, J.; OGILVIE, D. Theorising and testing environmental pathways to behaviour change: natural experimental study of the perception and use of new infrastructure to promote walking and cycling in local communities. BMJ open , v. 5, n. 9, p. e007593, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	D'HAESE, S. et al. De Bourdeaudhuij, Ilse; Deforche, Benedicte; Cardon, Greet. The association between the parental perception of the physical neighborhood environment and children's location-specific physical activity. BMC Public Health , v. 15, n. 565, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	EGAN, M. et al. Neighbourhood demolition, relocation and health. A qualitative longitudinal study of housing-led urban regeneration in Glasgow, UK. Health Place , Londres, v.33, p. 101-108, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	NASCIMENTO, M. A. S.; ZUCOLLOTO, D. C. C.; SARTORELLI, D. S.. Associação entre a percepção de atributos ambientais e excesso de peso: um estudo realizado em um município de pequeno porte. Cad Saude Publica , Ribeirão Preto, v. 31, n. 1, p. 173-82, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	PEDERSEN, E. City dweller responses to multiple stressors	2015	Ambiente



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

	intruding into their homes: noise, light, odour, and vibration. Int J Environ Res Public Health , v. 12, n. 3: 3246-63, 2015.		Urbano
Medline	VAN HOLLE, V. et al. Do psychosocial factors moderate the association between objective neighborhood walkability and older adults' physical activity?. Health Place ; v. 34, p. 118-25, 2015.	2015	Ambiente Urbano
Medline	REINHARDT, J. D. et al. Perceived impact of environmental barriers on participation among people living with spinal cord injury in Switzerland. J Rehabil Med , v. 48, n. 2, p. 210-218, 2016.	2016	Ambiente Urbano
Medline	PFITZNER, R.; KOENIGSTORFER, J. Quality of life of residents living in a city hosting mega-sport events: a longitudinal study. BMC Public Health , v. 16, n. 1: 1102, 2016.	2016	Ambiente Urbano
Medline	PROCHORSKAITE, A. et al. Housing Stakeholder Preferences for the "Soft" Features of Sustainable and Healthy Housing Design in the UK. Int J Environ Res Public Health , v. 13, n. 1, 111, 2016.	2016	Ambiente Urbano
Medline	ZANDIEH. R. et al. Older Adults' Outdoor Walking: Inequalities in Neighbourhood Safety, Pedestrian Infrastructure and Aesthetics. PLoS One , v.11, n. 12, e0167691, 2016.	2016	Ambiente Urbano
Medline	STAATS, H. et al. Urban Options for Psychological Restoration: Common Strategies in Everyday Situations. PLoS One , v. 11, n. 1, e0146213, 2016.	2016	Ambiente Urbano
Medline	VAN HOLLE, V. et al. Interactions between Neighborhood Social Environment and Walkability to Explain Belgian Older Adults' Physical Activity and Sedentary Time. Int J Environ Res Public Health , v.13 n, 6, p. 569, 2016.	2016	Ambiente Urbano

Os artigos que tratam as questões referentes ao ambiente urbano e Psicologia Ambiental relataram os respectivos fatores: no trânsito por meio de uma pesquisa realizada com motoristas de ônibus, que apresentaram pontos positivos em relação a interação entre motorista, cobrador e outros colegas de trabalho relatando ser amistosa. Quanto aos aspectos negativos, predominaram o engarrafamento, produzindo irritação nos motoristas, o medo de perder o emprego, que acarreta o sofrimento nos motoristas; com isso, os autores apontaram os transportes públicos e as bicicletas como meio de transportes alternativos que podem contribuir com a diminuição dos engarrafamentos, dos ruídos, diminuição dos gases tóxicos, etc. Assim, produziria a consequência de menos estresse e irritação nos motoristas (RAZIEH, et al 2016; KARUSISI, et al, 2014).

Foi apresentado na categoria de Ambiente Urbano a suposta correlação entre a superação da pobreza e a redução de déficit habitacional, acreditando que seria necessário



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

não somente tirar o indivíduo da zona de vulnerabilidade, mas que venha ocorrer planos de acompanhamento a essas pessoas com maiores investimentos de Políticas Públicas. A conjunção dos saberes de Arquitetura e Psicologia tem uma função colaborativa de desenvolver projetos habitacionais mínimos em relação aos sentimentos das pessoas da comunidade. As necessidades e desejos averiguados apresentaram três aspectos psicossociais: a participação no conjunto social, a identidade e o apego/sentimento de pertença nessa localidade. (NARANJO; PURCELL, 2010).

Outro fator relatado foi a preocupação em relação ao futuro e as questões de meio ambiente voltada ao efeito estufa, em relação as problemáticas do meio ambiente, principalmente no que tange ao crescimento populacional. Por outro lado, foi salientado a importância de resgatar o compromisso referente a responsabilização de melhoras individuais de comportamento em relação ao meio ambiente (ARBOLEDA; PÁRAMO, 2014).

Outras pesquisas relataram questões sobre como o ambiente construído pode afetar o nível de caminhada, especialmente a dos idosos/as (KAHLERT; SCHLICHT, 2015; ZANDIEH; MARTINEZ; FLACKE; JONES; VAN MAARSEVEEN, 2016) observando que o ambiente construído da vizinhança e sua estrutura e segurança influencia diretamente no nível de caminhada dos idosos. O ambiente físico e social possui impacto nas atividades físicas praticadas por idosos no bairro em que residem (VAN HOLLE et al, 2015), sendo assim, o design de ambientes para a população idosa passa a ser também uma necessidade. O ambiente urbano também interfere na qualidade de vida da população que possui lesão medular, mesmo em países de primeiro mundo, pessoas que acabam tornando-se mais dependente de outras, logo, menos barreiras ambientais favoreceriam maior independência física dos mesmos (REINHARDT et al., 2016).

Mudanças no ambiente urbano acarretam o aumento de adeptos a caminhada e aumenta o tempo em que essa atividade ocorre, sendo um importante fator para a saúde pública a melhoria da infraestrutura dos bairros (LONGO et al., 2015). Panter e Ogilvie (2015), relataram que essa melhoria é proporcionada a partir de construção de novas vias e da proximidade dos usuários da mesma, além de fatores como a percepção da provisão e de segurança efetivaram o uso dessas rodovias para atividades físicas como caminhadas e ciclismo. Em relação as crianças, o ambiente da vizinhança a depender da percepção dos pais interfere nas atividades físicas praticadas pelas crianças (D'HAESE, Sara et al. 2015), porém a criança ao entrar na fase da adolescência percebem a mudança de atividade como



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

uma questão da facilidade da mesma, e pouco relacionada com a mudança de ambiente(D'HAESE et al., 2015).

Ambientes urbanos como restauradores da fadiga psicológica foram tema de pesquisa e foi apontado que ambientes naturais se destacam, enquanto uma rua movimentada não é um restaurador de fadiga; porém, as preferências de locais são subjetivas e dependem do contexto e de estar ou não acompanhado de alguma pessoa (STAATS et al., 2016). A realocação de famílias que sofreram demolição foi percebida pelas mesmas de forma diferente; alguns atribuíam a realocação como positiva, outros como negativa, houve essa dicotomia pelas experiências diferentes de cada indivíduo (EGAN et al., 2015).

Foram apresentados pontos positivos e negativos nas relações climáticas no contexto urbano: como positivo a influência de fatores climáticos nas atividades físicas entre idosos, na qual perceberam a relevância da temperatura na mesma, pois quanto mais alta a temperatura maior o tempo de atividade física praticada; como negativa a alta temperatura aumenta o estresse em que afeta o bem-estar das pessoas e que essa percepção negativa que os indivíduos tem sobre a relação da temperatura e a satisfação pessoal tem uma ligação com o excesso de peso da maioria das pessoas (PEDERSEN, 2015; NASCIMENTO; ZUCOLOTTO; SARTORELLI, 2015).

Sendo a categoria de ambiente urbano a de mais vasta pesquisa segundo a presente revisão; foi possível perceber a relação necessária entre a construção de residências sustentáveis, que venha garantir a qualidade de vida, a saúde e o bem estar dos indivíduos e os aspectos tecnológicos que podem influenciar para uma visão positiva para o processo de habitação. O processo tecnológico tem que oferecer a habitação sustentável com layout, iluminação natural, ou seja, as aplicações de tecnologia ambiental espera-se atender tanto as necessidades das pessoas, como a preservação do Meio Ambiente (PROCHORSKAITE et al., 2016). Pfitzner e Joerg (2016), pesquisaram sobre como a Copa do Mundo influenciava a qualidade de vida dos moradores da cidade sede da copa, e foi percebido que não houve mudança na qualidade de vida dos participantes durante o evento em relação à saúde física, psicológica, ambiental ou social, porém moradores que perceberam uma atmosfera mais positiva tiveram influência no domínio social e ambiental da qualidade de vida até três meses após o término do evento. Demonstraram que não houve mudança no quadro geral de pessoas, mas sim, mudanças individuais positivas que tiveram impacto de uma percepção positiva do evento.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Tabela 2. A tabela refere-se a base de dados, referência dos artigos, ao ano de publicação e a categoria de ambiente rural.

Base de Dados	Artigos	Ano de Publicação	Categoria
Scielo	FURLANI, D. D.; BONFIM, Z. A. C. Juventude e Afetividade: Tecendo Projetos de Vida Pela Construção dos Mapas Afetivos. Psicologia & Sociedade , Fortaleza, v. 22, n.1, p. 50-59, 2010.	2013	Ambiente Rural
Medline	TORRES, C. et al. Who Cares about Forests and Why? Individual Values Attributed to Forests in a Post-Frontier Region in Amazonia. PLoS One , v. 11, n. 12: 0167691, 2016.	2014	Ambiente Rural
Scielo	LOPES, G. R. L.; CARVALHO, D. B. Juventude Assentada e a Identidade Vinculada com a Terra. Psicologia & Sociedade , Teresina, v. 29, e159034, p. 1-10, 2017.	2014	Ambiente Rural

Na categoria de ambiente rural foi expresso como pontos positivos a qualidade do local, envolvendo sentimentos de bem-estar, a colaboração mútua pelas famílias morarem umas próximas as outras e terem laço afetivos. Em alguns lugares como assentamentos de Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em que são oferecidas escolas de família agrícola para as pessoas estudarem, reforça a identidade e vínculo com a terra. Por outro lado, muitos reclamam da falta de oportunidade de emprego (FURLANI; BONFIM; CRUZ, 2013; LOPES; CARAVALHO, 2017).

Foi observado por Torres et al. (2016), que a preservação da floresta da Amazônia tem forte relação com valores individuais e pelos recursos que a mesma oferece, sendo a carne de caça valorizada por promover o sustento e a renda das famílias, pode-se notar que a obtenção de renda por parte da caça torna a floresta valorizada e incentiva a preservação da mesma, sendo um ponto de partida ao se pensar na preservação florestal.

A Tabela 3. Apresenta os artigos que relatam sobre a categoria de Ambiente Educacional, o qual corresponde 4 (16%) dos 25 artigos selecionados.

TABELA 3. A tabela refere-se a base de dados, referência dos artigos, ao ano de publicação e a categoria de ambiente educacional.

Base de Dados	Artigos	Ano de Publicação	Categoria
---------------	---------	-------------------	-----------



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Scielo	GONÇALVES, T. M.; MARTINS, R. J. A apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. Psicologia & Sociedade , Criciúma, v. 26 n. 3, p. 622-631, 2014.	2014	Ambiente Educacional
Medline	TEEDON, P et al. Parental perceptions of the impacts the built environment has on young children's health: a qualitative examination and lay assessment amongst residents in four Scottish communities. <i>Health Place</i> ; v. 28: 50-7, 2014.	2014	Ambiente Educacional
Medline	D'HAESE, S. et al. Changes in the perceived neighborhood environment in relation to changes in physical activity: A longitudinal study from childhood into adolescence. Health Place , v. 33, p. 132-141, 2015.	2015	Ambiente Educacional
Scielo	ALBUQUERQUE, D. S.; SILVA, D. S.; KUHNEN, A. Preferência Ambientais e Possibilidades de Restauro Psicológico em Campi Universitários. Psicologia: Ciência e Profissão , Santa Catarina, v. 36, n.4, p. 893-906, 2016.	2016	Ambiente Educacional

No que concerne à categoria ambiente educacional, Gonçalves e Martins (2014) relataram sobre o espaço educacional infantil, em que nestes, os locais com maior abrangência geográfica com brinquedos e parquinhos são os preferidos das crianças. Os autores descreveram que gostar do lugar é identificar-se, sentir e pertencer a ele. Já, D'Haese et al (2015); Teedon et al (2014) trouxeram como resultado que as brincadeiras envolvendo atividade físicas são as mais frequentes entre as crianças. Já Albuquerque, Silva e Kuhnen (2016) descreveram que os alunos/as de um campus universitário buscam locais que permitem descanso e relaxamento, ambientes com árvores com muita vegetação e que sejam na própria faculdade. Com isso, o ambiente educacional, principalmente os pátios, influenciam de maneira fundamental a interação das crianças e o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e os ambientes com boa conservação da natureza produz bons resultados de tranquilidade e relaxamento aos acadêmicos/as.

Assim, a Tabela 4. Relata sobre os artigos referentes a categoria de ambiente facilitadores de afetos, esse que corresponde 1 (4%) dos 25 artigos encontrados.

TABELA 4. A tabela refere-se a base de dados, referência dos artigos, ao ano de publicação e a categoria de ambiente facilitadores de afeto.

Base de Dados	Artigos	Ano de Publicação	Categoria
Medline	SARKAR, C; GALLACHER, J; WEBSTER, C. Urban built environment configuration and psychological distress in older	2013	Ambientes facilitadores



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

men: results from the Caerphilly study. **BMC Public Health**, v. 13,
n. 695, 2013

de afeto

Vale ressaltar que a escolha de determinado lugar é o lugar favorito, esse, que venha proporcionar as pessoas o relaxamento, a calma, a tranquilidade, as boas lembranças e que ofereça as condições e oportunidades de refletir sobre a vida e sobre as situações da vida diária. Todavia, a maioria das pessoas, principalmente, as da terceira idade procuram ambientes físicos onde possam compartilhar as experiências de sua vida e as mesmas sejam significativas, produzindo afetividade em todos os sentidos (SARKAR, GALLACHER, WEBSTER; 2013).

Os artigos referentes ao ambiente urbano apresentaram questões sobre o trânsito urbano propondo melhores condições de mobilização, com o objetivo de diminuir o estresse de motoristas, passageiros, entre outros, além da mobilização em que os indivíduos se dispõem com maior proporção a cuidar do meio ambiente no que tange as queimadas, fumaça e lixos em ruas, isso que poderá acarretar maiores problemas no que se refere ao efeito estufa. Ademais, também foi sinalizado necessidade de maiores investimentos de Políticas Públicas estimulando as pessoas a terem apego/sentimento de pertencimento em seu local de moradia, como também construção de vias em todos os bairros das cidades como meio de estimulação para todos os públicos (jovem, idosos, etc.) fazerem caminhadas, corridas e exercício físico com o intuito de prevenção de futuras doenças e como consequência de vias nos bairros poderá produzir maiores afetividades entre os moradores e vínculos entre as crianças, já que se acredita que nas caminhadas os cuidadores irão levar os seus filhos/as. Assim, o saber da Psicologia Ambiental em contextos urbanos é de fundamental importância, pois a mesma tem a funcionalidade de diminuir o estresse, a fadiga e o cansaço com o objetivo de proporcionar um ambiente mais relacional e humanizado. (BATTISTON; CRUZ; HOFFMANN, 2006).

No ambiente rural as pessoas têm o sentimento de satisfação e bem-estar, principalmente porque as pessoas se conhecem mais e as famílias moram umas perto das outras, como também poder explorar a terra (plantando) por meio da agricultura familiar, estas que produzem o mantimento e renda mensal de muitos da comunidade acarretando o sentimento de apego ao lugar. Assim, foi sinalizado com ênfase a comunidade do MST, na qual o vínculo com a terra e a comunidade é bem fortalecida ao longo dos tempos. Contudo, as famílias que moram em regiões rurais florestais têm uma grande preocupação de



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

preservação da mata, lutando contra os desmatamento e queimadas, pois a renda das mesmas vem a partir da caça de animais (JERÔNIMO; GONÇALVES, 2008)

Já no que tange a categoria de ambiente educacional, as crianças procuram ambientes com muitos brinquedos, brincadeiras que envolvam atividades físicas, ambientes com espaços grandes e parquinhos, isso que Sager et al (2003) trouxeram como resultado, que as brincadeiras envolvendo atividade físicas são as mais frequentes entre as crianças, principalmente quando o ambiente estimula essas atividades. Já, o público adulto acadêmico procura ambientes tranquilos, com árvores, que venham produzir relaxamento e descanso. Então, a relação entre crianças e ambiente, adultos e ambiente é de fundamental importância no que tange ao sentimento, a identificação de pertencimento no ambiente explorado, a tranquilidade que o ambiente produz e por consequência disso o sentimento de bem-estar no ambiente.

No entanto, para facilitar o afeto das pessoas em dado ambiente, seja esse urbano, rural ou educacional se torna necessário a estimulação do relaxamento, calma, tranquilidade, bons vínculos entre as pessoas, o sentimento de apego ao lugar e pertencimento. Como também, condições das pessoas poderem refletir sobre a vida (amigos, família e sociedade) e investimentos em vias para caminhadas oportunizando maiores vínculos entre as pessoas (MACEDO et al, 2008).

Todos os artigos abordam a interação das pessoas com o ambiente social, procurando enfatizar uma compressão da geração de afetos, vínculos e apego ao lugar. De forma geral, os artigos relataram que a escolha do lugar favorito é determinada a partir do nível de bem-estar, do lugar e da história de vida passada e presente de cada pessoa. Foi enfatizado também a abrangência das áreas de atuação e pesquisa da Psicologia Ambiental, essa que estuda os espaços por meio dos processos psicossociais a partir das interações e inter-relações entre as pessoas, comunidades (urbanas, rurais), grupos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) espaços sócio físicos e que isso acarretou conceitos como de apego ao lugar, de apropriação e construção de personalidade de cada pessoa (FREIRE; VIEIRA, 2006; MOSER, 1998). Assim, verificou-se que em vários contextos, a psicologia ambiental tem a possibilidade de se inserir como teoria, enquanto pesquisa e atuação, que sustenta as relações entre as pessoas, o ambiente físico e social, além do apego ao lugar e o bem-estar. Deste modo, é possível potencializar esses lugares a partir de investimento nos ambientes por meio de afeto, sentimento de pertença ao ambiente e a representação que o local possui.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou as principais áreas de pesquisa e atuação da Psicologia Ambiental a partir de uma revisão sistemática da literatura. Também apresentou a importância de estudos empíricos, já que em uma busca de 608 artigos somente 25 são de campo e estão dentro dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Apontou também a contribuição dessa teoria para a ciência e conjunto social e como essa pode atuar de forma multidisciplinar e interdisciplinar nas relações humanas.

Com isso, percebe-se que a Psicologia Ambiental tem várias ramificações específicas de pesquisa, trabalha com todo o desenvolvimento humano desde a infância a terceira idade, explora também os centros urbanos e rurais e contribui para as Políticas Públicas. A Psicologia Ambiental tem fundamental importância no que concerne as questões referentes ao ambiente e meio ambiente, principalmente no que se trata entre a interação das pessoas com a sociedade e a construção de vínculo, a afetividade e apego a partir dessa relação.

Portanto, percebe-se também a necessidade de uma maior quantidade de produção científica de estudos inéditos sobre a Psicologia Ambiental, já que o resultado do estudo supracitado apresentou poucos estudos de campo. Assim, o presente trabalho é de grande valia para os diversos saberes científicos, podendo colaborar para a formulação e execução das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BATTISTON, M.; CRUZ, R. M.; HOFFMANN, M. H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 333-343, 2006.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

FREIRE, José Célio.; VIEIRA, Emanuel Meireles. UMA ESCUTA ÉTICA DE PSICOLOGIA AMBIENTAL. **Psicologia & Sociedade**, vol.18, n. 2, p. 32-37, 2006.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

GONÇALVES, Teresinha Maria; MARTINS, Rudnei Joaquim. A apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26 n. 3, p. 622-631, 2014.

JERONIMO, R. N. T.; GONCALVES, T. M. O processo de apropriacao do espaco e produção da subjetividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 195-201, 2008.

MACEDO, D. et al. O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 24, n. 4, p. 441-450, 2008.

MELO, R. G. C. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicologia USP**, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991.

MOSER, G. Psicologia ambiental. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.

SAGER, F. et al. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. **Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre**. Vol. 16, n. 1, p. 203-215, 2003.

THIBAUD, J. P. **Ambiência**. IN: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Org.) PSICOLOGIA AMBIENTAL: Conceitos para a Leitura da Relação Pessoa-Ambiente. Editora Vozes Limitada, 2018.